



LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL: UMA PROPOSTA DE ATIVIDADE COM O GÊNERO MEMÓRIAS NO FACEBOOK

READING AND TEXTUAL PRODUCTION: A PROPOSAL FOR AN ACTIVITY WITH THE GENRE MEMORIES ON FACEBOOK

DOI: 10.5281/zenodo.17618206



Sidney Washington de Lima Melquíades¹
Catiana Raulino de Andrade²

Resumo: Esse trabalho tem o objetivo de apresentar estratégias de ensino, estímulo à leitura e produção textual do gênero memórias, a partir do livro “Morada Nova – História em construção”, utilizando a linguagem como prática social. Quanto à fundamentação teórica, amparamo-nos em Marcuschi (2001 e 2011), abordando temas como fala e escrita, gêneros textuais, compreensão textual e produção de sentidos; Nóvoa (2022) abordando letramento digital, Kleiman (1995) que abordam o tema letramentos. O trabalho defende a hipótese de que um projeto de letramento pode estimular a leitura, produção textual e o ensino da língua portuguesa em si junto a alunos do ensino fundamental Anos Finais.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa. Letramento. Letramento Digital. Leitura e Produção Textual.

1 Doutorando em Educação - UNADES. Mestre Linguística e Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística e Ensino - PPGLE-UFPB. Graduado em Letras pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Professor do município de Morada Nova e da rede Estadual do Ceará. E-mail: swlm@academico.ufpb.br.

2 Mestranda em Educação - UNADES. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Professora do município de Morada Nova - CE. E-mail: catianaraulinoandrade@gmail.com.





Abstract: This work aims to present teaching strategies, stimulation of reading, and textual production of the genre memories, from the book "Morada Nova – História em construção", using language as a social practice. As for the theoretical foundation as for the theoretical framework, we rely on Marcuschi (2001 and 2011), addressing topics such as speech and writing, textual genres, textual comprehension, and meaning production; Nóvoa (2022) addresses digital literacy, Kleiman (1995) addresses topic of literacies. The work defends the hypothesis that a literacy project can stimulate reading, textual production, and the teaching of the Portuguese language itself to students in the Elementary School Final Years.

Keywords: Portuguese Language Teaching. Literacy. Digital Literacy. Reading and Textual Production.

INTRODUÇÃO

O contexto de pandemia decorrente da COVID-19 ampliou a utilização do *WhatsApp* como ferramenta pedagógica nas escolas do Brasil e do mundo. Uma pesquisa realizada pela TIC Educação 2019, entre os meses de agosto a novembro, período anterior aos primeiros casos de contaminação pelo vírus e conseqüentemente o fechamento das escolas, revela que o *WhatsApp* é a rede social mais usada pelos alunos de escolas urbanas (85%), sendo que 61% desses alunos a utilizam para fazer atividades escolares. Nos últimos anos (2020 e 2021) de ensino remoto/híbrido, estima-se que o uso aumentou, pois as redes municipais de ensino concentraram suas atividades em materiais impressos, com 95,3%; e orientações pelo *WhatsApp*, com 92,9%, como revela estudo realizado em 2020, pela União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação - UNDIME.

Essa popularização ganhou um cenário propício para conceber o aplicativo como ferramenta eficaz para o ensino e aprendizagem, mas o uso frequente também tem gerado uma série de preocupações em relação à escrita dos alunos, que são nativos digitais e já utilizavam as redes sociais para interagir, bater papo e constituir grupos. Como propõe Gomes (2016, p. 45), “as pessoas hoje escrevem, fotografam, filmam, compõem textos com imagens, áudio e vídeo e compartilham produções [...] e estão mais interessados (sic) na manutenção de relacionamentos”. Parece contraditório: hoje se escreve mais, pelo uso constante das redes sociais, contudo a qualidade dos textos escolares é insuficiente.

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v.3.n.5. out/nov/dez. 2025 - ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





Essa realidade torna-se perceptível quando nos deparamos com os resultados das provas externas que avaliam leitura e escrita, como o Sistema Permanente de Avaliação do Estado do Ceará – SPAECE e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – SAEB. No SPAECE/2019, em uma escala de 0 a 500 pontos, o resultado em língua portuguesa dos alunos do 9º ano, ou seja, a proficiência média, foi de 263,6, sendo considerado no nível adequado a partir de 300 pontos, apenas 24,4% dos alunos estão nesse nível. Já no SAEB/2019, em uma escala de 0 a 400 pontos, o resultado em língua portuguesa dos alunos do 9º ano foi de 260,1, sendo considerado no nível adequado a partir de 275 pontos; apenas 2,17% dos alunos estão nesse nível. Apesar de uma pequena evolução durante as últimas décadas e poucos avanços nas turmas do ensino fundamental II, essas metas ainda estão longe de serem alcançadas.

Os dados acima abrem um leque de questionamentos, hipóteses e análises que buscam entender as possíveis causas do insucesso escolar. Esses dados são tomados como ponto de partida para uma visão geral sobre o problema da aprendizagem de língua portuguesa, buscando entender porque o ensino dessa disciplina ainda tem apresentado dificuldades aos estudantes quanto a apropriação da leitura, compreensão e produção textual. Quando observamos as produções textuais de nossos alunos do ensino fundamental anos finais, detectamos uma linguagem sucinta, textos breves, truncados, com períodos simples e muitas vezes sem completude de ideias. Contudo, os alunos estão utilizando mais as redes sociais para se comunicarem. Os adolescentes escrevem muito mais do que antes, usando redes sociais. Mas a escola ainda precisa romper com a barreira do ensino tradicional, embora tenha acrescentado conquistas louváveis à didática, e proporcionar práticas pedagógicas que, de fato, levem os alunos à aprendizagem. Faz-se necessário interferir diretamente na formação de professores que vem sendo desenvolvida em nosso país com destaque às pesquisas sobre letramento.

Soares (1999, p. 3) define letramento como “estado ou condição de quem não só sabe ler e escrever, mas exerce as práticas sociais de leitura e de escrita que circulam na sociedade em que vive, conjugando-as com as práticas sociais de interação oral”. Nesse sentido,





evidencia-se a necessidade de se pensar em novas práticas de letramento na escola, considerando os sujeitos para além da sua condição escolar e levando em conta suas necessidades de participação social pelos usos da linguagem.

Considerando a temática, o presente trabalho³ tem como objetivo geral: propor estratégias de ensino, estímulo a leitura e produção textual do gênero memórias, a partir do livro “Morada Nova – História em construção”, que foi elaborado por vários professores da cidade e reúne uma gama de histórias do lugar, utilizando a linguagem como prática social. Logo, e para melhor direcionar, temos como objetivos específicos: a) inserir na prática de sala de aula de Língua Portuguesa a escrita em ambientes digitais e propor postagens de memórias do nosso lugar em uma página no *facebook*, como potencial estratégia pedagógica para o ensino de leitura e escrita na escola. b) estimular o interesse pela leitura, e produção textual utilizando a rede social *facebook*; c) contribuir para a ampliação do conhecimento do educando para agir e interagir de modo crítico em contextos específicos.

Sugerimos que o *facebook* seja criado pelo professor que aplica a atividade, mas que a proposta seja uma rede social coletiva, alimentada pelos alunos envolvidos na atividade, especialmente pela possibilidade de cada um responder os próprios comentários de suas postagens e incentivar os moradores da cidade a participarem de postagens no *facebook*, inclusive moradores antigos que participarão das entrevistas em uma das etapas do projeto. Evidente que vários alunos terem acesso à senha de uma rede social implica em desafios, mas, a partir da conscientização e discussão coletiva sobre respeito e responsabilidade, cremos ser possível de construção e administração.

Nessa perspectiva, o trabalho propõe uma ação, em forma de projeto de letramento, que pode ser adaptada, contextualizada, inserida dentro da prática pedagógica de qualquer sala de aula de ensino da língua Portuguesa no Ensino Fundamental Anos Finais, a fim de, a partir das proposições e reflexões teórico metodológicas aqui desenvolvidas, possa ser

3 Surgiu a partir da pesquisa de mestrado intitulada *Projeto de Letramento: uma proposta de leitura, produção textual e publicação de memórias no Facebook* (MELQUÍADES, 2023).





otimizado o processo de ensino e aprendizagem, especialmente no que se refere à produção textual.

LETRAMENTO DENTRO E FORA DA ESCOLA E AS REDES SOCIAIS

O letramento tem sido, às vezes, confundido com alfabetização, ou, equivocadamente, imaginar-se que o letramento um dia se encerra. Mais do que uma instrumentalização que permite à língua ser cambiada da oralidade para escrita, o letramento é um exercício social e ontológico de construção de conhecimento acerca de como produzir enunciados eficazes no sentido de comunicar o que se deseja no contexto social onde se encontra.

O letramento (*literacy*), enquanto prática social e formalmente ligado ao uso da escrita, tem uma história multifacetada (não linear e cheia de contradições), ainda por ser esclarecida [...]. Numa sociedade como a nossa, a escrita, enquanto manifestação formal dos diversos tipos de letramento, é mais do que uma tecnologia. Ela se tornou um bem social indispensável para enfrentar o dia-a-dia (MARCUSCHI, 2001, p. 16).

Se a história do letramento ainda carece de definição, o próprio letramento é uma palavra com conceito em construção. De acordo com Marcuschi (2001) o letramento é mais do que uma tecnologia. Ele é a forma como os saberes e fazeres de diversas tecnologias se relacionam e são postos em prática para atender as demandas e os usos particulares e sociais. Assim, fazendo um recorte para este trabalho, a língua escrita também não pode ser entendida como somente uma tecnologia, mesmo sendo uma também. A língua escrita é a forma pactuada socialmente para que os conhecimentos possam ser registrados, repassados, reformulados e construídos. Daí sua importância social tão relevante.

Sobre a complexidade e dinâmica do letramento, e do ensino da língua em si, Marcuschi (2001) defende que tais características vêm da própria dialética social. A vida em sociedade, suas demandas, contextos e situações onde o ato comunicativo precisa ocorrer, é o que faz a língua viva, ativa e em constante transformação. Nesse sentido, o ensino da língua





portuguesa deve se basear mais nessa dinâmica do que em aspectos estáticos da língua, como a gramática, por exemplo.

Partindo do princípio de que são os usos que fundam a língua e não o contrário, defende-se a tese de que falar ou escrever bem não é ser capaz de adequar-se às regras da língua, mas é usar adequadamente a língua para produzir um efeito de sentido pretendido numa dada situação. Portanto, é a interação comunicativa que funda o uso da língua e não a morfologia ou a gramática. Não se trata de saber como se chega a um texto ideal pelo emprego de formas, mas como se chega a um discurso significativo pelo uso adequado às práticas e à situação que se destina (MARCUSCHI, 2001, p. 9).

O letramento, enquanto exercício contínuo e ininterrupto de aprendizagem, é uma práxis que precisa ser discutida no que se refere às aulas de língua portuguesa. Marcuschi (2001) reforça a importância dos usos da língua para sua própria constituição, ou seja, são os falantes da língua que efetivamente a constroem. Da mesma forma, é de se supor que é pela análise, contextualização e prática dos usos da língua em sala de aula que se constrói o caminho para o ensino e aprendizagem da língua portuguesa em sala de aula.

Ao invés de insistir em textos ou suportes que estão desconectados da realidade de uso da língua, o que naturalmente pode causar um desinteresse por parte do aluno, o professor deveria levar o aluno a perceber que o que se discute e pretende construir como conhecimento na aula de língua portuguesa é, na verdade, a otimização do exercício diário de comunicação que todos os alunos ali praticam.

A alfabetização e o letramento são conceitos distintos, porém se integram para ascender o processo de aprendizagem de forma mais ampla, em que alfabetizar letrando significa decodificar e codificar a língua escrita, introduzindo a compreensão real da palavra no contexto social. Nota-se que o conceito mais aplicado para definir a alfabetização se trata de um processo da aprendizagem inicial da leitura e escrita, ou seja, alfabetizada é quem é capaz de ler e escrever, ou, domina as habilidades básicas do uso da leitura e escrita. Para Kleiman (2005), o conceito de alfabetização:





denota um conjunto de saberes sobre o código escrito da sua língua, que é mobilizado pelo indivíduo para participar das práticas letradas em outras esferas de atividade, não necessariamente escolares. Daí se dizer que um indivíduo é “analfabeto”, “semi-analfabeto”, “semi-alfabetizado” para referir-se aos modos, graus ou níveis desses saberes que ele apresenta (KLEIMAN, 2005, p. 13).

Para além da aquisição da leitura e da escrita, a alfabetização deve ser também um processo de letramento, ou seja, a aprendizagem dos signos e utilizações de um código linguístico a serviço da otimização dos usos práticos da língua pelo usuário. A criança que domina o meio virtual citada no exemplo exposto no parágrafo acima poderá pesquisar com mais eficiência e objetividade o que deseja assistir no *YouTube* quando puder digitar, usando os signos da língua escrita. O processo que se delinea aqui é o que Marcuschi (2001) defende como sendo a relação entre oralidade e escrita que se relacionam enquanto práticas sociais.

Atualmente, se reconhece a importância de se usar algumas práticas da escola tradicional, que são entendidas como as facetas da alfabetização, segundo Soares, assim como os equívocos de compreensão do construtivismo foram percebidos e ajustados e muitos aspectos da escola nova tidos como essenciais. Por exemplo, o processo instrumental da aquisição da escrita volta a ter relevância. Exercícios que haviam sido “banidos”, tais como cobrir palavras pontilhadas, cópias e ditados, passam a ser encarados como práticas instrumentais para a aquisição da leitura e da escrita.

Para isso, as práticas de alfabetização e letramento são necessárias, cada uma com suas especificidades, como explicita Moraes (2005): “Enquanto a alfabetização se ocupa da aquisição da escrita por um indivíduo, ou grupo de indivíduos, o letramento focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade” (MORAES, 2005, p. 4).

Logo, o letramento vai além do ler e escrever, ele tem sua função social, enquanto a alfabetização encarrega-se em preparar o indivíduo para a leitura e um desenvolvimento maior do letramento do sujeito. Nessa perspectiva, alfabetização e letramento se completam e enriquecem o desenvolvimento do aluno. Alfabetizar letrando é uma prática necessária atualmente, visando atingir educação de qualidade e produzir um ensino, em que os





educandos não sejam apenas uma caixa de depósito de conhecimentos, mas que venham a ser seres pensantes e transformadores da sociedade.

O letramento está relacionado com a consciência de que se estuda uma língua viva, onde todos os dias nascem novas palavras e expressões que ganham novos significados, ou até mesmo morrem. Novos suportes são incorporados a serviço da comunicação. Novos gêneros textuais surgem, ou se mesclam, a serviço das necessidades de expressão do produtor textual. Por estudar uma língua viva, os envolvidos no ensino e aprendizagem da língua portuguesa estão num constante processo de letramento, onde conceitos são ressignificados constantemente.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LETRAMENTO: A LEITURA, A PRODUÇÃO TEXTUAL E A PUBLICAÇÃO DE MEMÓRIAS NO FACEBOOK A PARTIR DO LIVRO “MORADA NOVA: HISTÓRIA E CONSTRUÇÃO”

O Projeto teve como mote o lançamento do livro “Morada Nova: história e construção”, de autoria de Lúcia de Fátima Nogueira Girão e Sivaldo Carneiro Girão (2020), num processo colaborativo que conta com a contribuição de vários professores da rede municipal de ensino de Morada Nova – CE, publicado pela Editora Edições IPDH. Os dois principais autores Lúcia, pedagoga, e Sivaldo, historiador, são memórias vivas de nossa história, pois pesquisam esse tema desde muito cedo e têm grande representatividade quando se fala na história de Morada Nova contando fatos históricos e narrando acontecimentos.

Mediante o uso frequente das redes sociais pelos alunos e, frente aos paradigmas do ensino da leitura e produção textual, sentimos a necessidade de desenvolver um projeto de letramento através do qual resgataremos a memória do nosso lugar e as produções feitas em sala de aula por meio do *facebook*. Trata-se de uma estratégia que articula gêneros textuais como contos, memórias, crônicas, a partir de um suporte digital, que pode despertar o interesse para gêneros textuais na vida prática dos alunos.



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



O projeto, inicialmente proposto para a turma do oitavo ano da escola de Educação Básica Hilda Ponciano de Oliveira Lima, situada na cidade Morada Nova – CE.

Os sujeitos da pesquisa são discentes na faixa etária entre 13 e 14 anos, de uma turma de 8º ano, com 35 alunos, e dos educadores que lecionam na turma de todas as disciplinas, que participam de todas as atividades desenvolvidas com a turma. Esses estudantes são, em boa parte, provenientes de bairros próximos no qual a escola está localizada e pertencem, economicamente, a uma classe de poder aquisitivo muito baixo. A turma foi selecionada pelo fato de apresentarem idade que reflete um pouco mais de maturidade em relação ao tema deste projeto e pelo fato de considerarmos que o ensino de leitura e produção de texto ainda merecem ser trabalhadas de forma mais criativa e motivadora, e, além disso, o resgate das histórias e personalidades do nosso lugar que serão divulgadas na rede social *facebook* a partir de um livro que foi lançado com a história da nossa cidade, que agregam fatos históricos sobre a cultura e memória do município. O livro se classifica como didático e tem a proposta de desenvolver habilidade crítica dos educandos.

O interesse pela referida escola deu-se pelo fato de ser mais acessível, ter laboratório de informática com internet e de ser uma das escolas onde acompanho na formação de professores de língua portuguesa, o que proporcionará melhores condições para realização da aplicação do projeto de letramento, com encontros que aqui chamaremos de eventos de letramento.

O trabalho será desenvolvido em dez etapas, num total de trinta horas/aulas com duração de sessenta dias.

A abordagem utilizada em nossa pesquisa será a qualitativa interpretativista, pois cabe ao pesquisador aproximar-se do mundo dos pesquisados não para aprender ou ensinar, mas para compartilhar saberes tendo em vista a elaboração de conhecimentos novos ou a absorção de elementos desconhecidos que possam contribuir para a elaboração de novos conhecimentos. Segundo Bortoni-Ricardo (2008):

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v.3.n.5. out/nov/dez. 2025 - ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





o paradigma interpretativista, (sic) surgiu como uma alternativa ao positivismo, não há como observar o mundo independentemente das práticas sociais e significados vigentes. Ademais, e principalmente, a capacidade de compreensão do observador está enraizada em seus próprios significados, pois ele (ou ela) não é um relator passivo, mas um agente ativo (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 32).

Com isso, a abordagem qualitativa interpretativista tem como resultado a interação humana, em que o pesquisador observa comportamentos, fala com pessoas, e conseqüentemente demonstra mais de uma verdade, o que produz novos e significativos conhecimentos.

As atividades acontecerão durante as aulas de língua portuguesa com a participação de todos os componentes curriculares, cujo processo de participação dos educandos será observado e todo material produzido como: a exposição das fotos antigas, a árvore genealógica, fotos da exposição dos objetos indígenas e o gênero memórias produzido pelos alunos será publicado no *facebook*.

O gênero memórias, que lastreia esse trabalho, além de estar conceituado no Caderno Pedagógico *Se bem me lembro...* (2010), organizado para o Programa da Olimpíada da Língua Portuguesa, que serve de material didático alternativo para professores de ensino fundamental da rede pública, também é estudado e caracterizado por estudiosos como Lima (2009), que diz ser característica desse gênero:

resgatar um passado, com base nas lembranças de pessoas que, de fato, viveram esse tempo. Representa o resultado de um encontro, no qual as experiências de uma geração anterior são evocadas e repassadas para outra, dando assim continuidade ao fio da história, que é de ambas, porque a história de cada indivíduo traz em si a memória do grupo social ao qual pertence (LIMA 2009, p. 22).

Neste universo de rememoração, há um processo de interação entre o narrador e o leitor que estimula uma troca de experiências envolvendo a reconstrução e no compartilhamento de histórias e de acontecimentos vivenciados por personagens reais, que esteticamente aproxima a narrativa oral e a escrita da temática que contextualiza o texto literário no tempo, entrelaçando o passado e o presente para conectar diferentes gerações.





Variados gêneros textuais serão utilizados no decorrer dos eventos de letramento descritos a saber: conto, entrevista, memória e *podcast*.

Ao se buscar a viabilidade deste estudo, o planejamento dar-se-á a partir dos seguintes passos, que encaminham à consecução dos objetivos, quais sejam:

- Na primeira etapa, apresentaremos o projeto à direção, coordenação, professores e alunos envolvidos em busca de contribuir para o letramento dos mesmos;
- Na segunda etapa, conheceremos um pouco mais sobre as normas do *facebook* e os professores criarão uma página para a divulgação das produções de texto.
- Na terceira etapa, iniciaremos os eventos de letramento, que estão descritas a seguir, objetivando o estudo e a criação de gêneros que serão postadas na página criada.

Antes de dar início aos eventos de letramento descritos a seguir, faz-se necessário um planejamento interdisciplinar, onde os professores de acordo com a abordagem que o professor de língua portuguesa adotar, para inserir os eventos de letramento no plano de aula das outras disciplinas com as quais ele dialoga. Pode ainda, ser inseridas novas atividades e encontros, de acordo com o planejamento interdisciplinar construído pelo coletivo de professores.

Veja que essa metodologia precisa ser organizada e escrita de maneira que seu leitor já antecipe o que encontrará a seguir:

Primeiro evento de letramento – 4 horas aulas: Para esse evento, organizaremos uma roda de conversa com os escritores do livro e a escuta será o nosso ponto de partida para esta e as demais ações do projeto. Os autores farão uma breve apresentação e logo contarão como começou a história de Morada Nova.

Neste primeiro evento pretende-se desenvolver a oralidade do aluno, considerando o texto oral construído individualmente por cada aluno, e coletivamente pelo diálogo, como a matéria prima para a produção do texto escrito. O objetivo aqui é colocar em prática as





correlações existentes entre texto oral e texto escrito proposta por Marcuschi (2011) e discutidas neste trabalho.

Após a conversa, encaminharemos a turma para o laboratório de informática, onde cada aluno tem acesso a um *notebook*, faremos coletivamente a leitura do conto “O neto de José” da escritora Samanta Souza, disponibilizado na biblioteca virtual. O livro faz parte do acervo da “Coleção Juvenil Mais Paic Mais Literatura” que tem como objetivo construir o estímulo à leitura em Clubes de Leitura. Depois, será proposta a discussão sobre memórias fazendo um paralelo com os monumentos históricos narrados pelo personagem do livro e com uso de slides com fotos antigas da nossa cidade. Nesse momento, com a ajuda do professor de artes, explicaremos como construir uma árvore genealógica, para isso o professor de artes fará a de sua família exemplificando aos alunos. Em casa, eles farão a árvore genealógica de sua família e levarão para a próxima aula. O professor também deve solicitar que tragam uma foto antiga. É importante que eles saibam um pouco da história daquela imagem por relatos orais de seus avós, pais, tios(as), pois faremos uma exposição e postagem no *facebook*.

Segundo evento de letramento – 4 horas aulas: Nesse evento, o professor irá explicar que será trabalhado o gênero memórias literárias e logo em seguida introduzirá uma discussão sobre o gênero, ouvindo os conhecimentos prévios dos alunos e fazendo suas contribuições que devem ser feitas oralmente com alguns questionamentos como: o gênero memória é produzido para quê?; quem escreve e para quem?; que temática?; onde são publicados?; são histórias reais?; qual o tempo verbal utilizado?; como é o foco narrativo desse gênero? Pedir que os alunos façam a leitura do texto “Baú de memórias” da aluna Meirielen Dias Andrade, finalista na Olimpíada de Língua Portuguesa no ano de 2019. Após a leitura, o professor deve discutir com os alunos sobre o texto e relacionar as características do gênero, aprofundando seus conhecimentos. Em seguida, iniciar-se-á o momento com as fotos trazidas pelos alunos e para encorajá-los, o professor deve iniciar mostrando sua foto e contando brevemente o fato marcante por trás daquela imagem e compartilhando suas experiências, após esse momento, faremos a exposição da árvore genealógica feita pelos alunos em casa.





Neste encontro, serão explorados aspectos sociais e de reconhecimento ontológico previstos na BNCC, quando diz que o aluno deve reconhecer-se em seu “contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável, o que vai muito além do acúmulo de informação” (BRASIL, 2018, p. 14).

No segundo evento, é possível ainda, de acordo com as competências e habilidades da BNCC descritas acima, propor a interdisciplinaridade do projeto entre a disciplina de língua portuguesa com as disciplinas de história e artes, por exemplo. O professor de história pode contribuir com aspectos do letramento histórico, no que diz respeito à história oral e à sistematização de memórias e digressões para a construção do texto. Já o professor de arte pode auxiliar com o letramento artístico, a partir de diversas possibilidades plásticas que podem ser dadas à estética da árvore genealógica, por exemplo.

Terceiro evento de letramento – 2 horas aulas: Nesse evento, proporemos a produção do gênero memórias, baseada nas experiências que foram compartilhadas na aula anterior, e a partir do que apregoa Marcuschi (2011, p. 228), “trata-se de uma produção textual contextualizada com as vivências e com o meio de comunicação em uso pelos alunos, ou seja, uma produção textual contextualizada com o meio social em que o aluno está inserido e dialoga”. O professor deve recolher os textos produzidos para que possa fazer suas sugestões e intervenções, devolvendo-os na aula seguinte.

Este evento dialoga com os aspectos formais do ensino e aprendizagem em produção textual. Neste evento, o aluno será estimulado a produzir um texto em suporte de papel, com título, paragrafação, organização das ideias em parágrafos. O professor deve observar a coerência e coesão textuais, podendo ser proposta, inclusive, a reescrita do texto. Este evento pode ser considerado o primeiro exercício de produção textual, onde, a partir de uma produção textual “formal”, o aluno vai começar a organizar suas ideias e produzir o texto verbal de sua futura publicação no *facebook*.

Quarto evento de letramento – 2 horas aulas: Nesse evento, será sugerido que os alunos se organizem para a revisão e reescrita dos textos, a partir das intervenções feita pelo





professor. Estas intervenções estarão mais comprometidas com o uso formal da língua, com a coesão e a coerência. O aluno será estimulado a reescrever seu texto percebendo com o uso formal da língua pode aprimorar e ampliar o sentido do texto, como sugerido por Silva (2015). Após o acompanhamento da reescrita, os alunos serão direcionados ao laboratório de informática e deverão fazer a postagem de seus textos no *facebook* juntamente com a foto inspiradora da história.

A seleção da foto inspiradora também é componente de produção textual deste evento. O aluno deverá reconhecer a imagem da foto como texto não verbal, que complementa e amplia o sentido do texto escrito. Ou seja, a foto deve ser mais que uma imagem que ilustra o texto verbal, ela deve ter significado e significante, com informações fundamentais para o sentido complementar do texto escrito.

A transcrição do texto escrito para o meio virtual também deve ser objeto de reescrita. A partir do entendimento das competências comunicativas propostas por Silva (2015), de que o meio virtual tem competências comunicativas próprias, faz-se necessárias adaptações e adequações para que o texto postado seja proficiente. Essa reescrita, já em meio virtual, pode ser utilizada para discutir quais regras gramaticais precisam ser observadas na construção do texto a serviço de sua coesão e coerência, e a despeito de uma “tolerância” às normas gramaticais em meio virtual. Esta pode ser uma oportunidade interessante para mostrar ao aluno, na prática, que as regras gramaticais têm função fundamental para a construção do sentido do texto, e que, quando tais regras não são observadas, o sentido do texto pode ser comprometido.

Quinto evento de letramento – 4 horas aulas: Para esse evento, o professor trabalhará o gênero *podcast*, conforme sugere Leite (2018). Inicialmente, o professor fará perguntas como: o que é *podcast*?; costumam ouvir?; que assunto tem mais interesse?; o que mais te chama a atenção no *podcast*?. Aprofunde os conhecimentos sobre o *podcast*, as plataformas que disponibilizam, como geralmente são organizados em episódios. Após esse momento inicial, o professor deve apresentar o *podcast* “Recordações” do livro “Contos de Calçada” do escritor Rondinelly Girão, fazendo a discussão e compreensão da história, direcionando para





que percebam os elementos que o compõe como: vinheta, música de fundo, saudação inicial, apresentação do tema, despedida, linguagem informal e marcas da oralidade.

Pelo fato de o *podcast* escolhido ser produzido a partir de um conto de um livro físico, aqui existe a possibilidade de se trazer o livro físico para a sala de aula, estimular a leitura de outros contos da mesma obra, e perceber como o conto original tem seu sentido complementado e ampliado a partir da inserção dos elementos multimodais ao texto verbal.

Em seguida, deverá ser sugerido espalhar pela sala de aula diversos textos do gênero memórias, pedir que se agrupem em duplas e escolham juntos um texto. Em seguida, a dupla deverá produzir um *podcast* com a história escolhida e que posteriormente deverá ser postado no *facebook* do projeto. Com o auxílio de um celular e aplicativos de gravação de áudio, os alunos já deverão planejar como será feita a atividade, observando todos os elementos: vinheta, saudação inicial, apresentação, contextualização e desenvolvimento do tema, despedida. O envio será feito pelo grupo do *whatsapp* no dia acordado com os alunos.

Além da experimentação prática dos usos sugeridos por Leite (2018) para o *podcast* no ensino e aprendizagem de língua portuguesa, as atividades sugeridas neste encontro também dialogam com os conceitos de multimodalidade em meio virtual, discutidos neste trabalho a partir das teorias de Aquino e Pinto (2022).

Sexto evento de letramento – 2 horas aulas: Nesse evento, os professores de língua portuguesa, história e geografia estarão juntos para um diálogo, dando continuidade à interdisciplinaridade iniciada no segundo evento de letramento. Na sala de aula, estarão expostos alguns objetos indígenas e antes da exploração que será feita pelos professores de história e geografia, o professor de português fará a exibição do vídeo “Meu lugar tem histórias” com o depoimento do finalista 2010 da Olimpíada de Língua Portuguesa Adolfo Simisuté da categoria poema. Adolfo é um indígena e com muita precariedade e persistência logrou êxito contando a história do seu lugar e de seu povo. Após o debate, os professores de história e geografia darão continuidade questionando sobre os objetos ali expostos e qual a relação com o vídeo apresentado, e se a história da nossa cidade também tem descendência indígena.





Aqui existe a possibilidade de explorar, para além dos aspectos históricos e geográficos contidos no vídeo, o audiovisual como uma possibilidade de produção textual multimodal, como texto, imagem, trilha sonora, efeitos de edição, dentre outros recursos utilizados para a construção de sentido. Trata-se, portanto de um amplo exercício de leitura de vários gêneros textuais, com o objetivo de fundamentar e estimular produção textual multimodal, nos parâmetros do que sugere Marcuschi (2011).

Ao fim, o professor de língua portuguesa dividirá a turma em nove grupos e distribuirá o livro *Morada Nova: história em construção*. Na oportunidade, cada grupo lerá um tópico do capítulo que tem como tema “Memórias e Diversidade” e posteriormente cada grupo fará uma breve apresentação.

Sétimo evento de letramento – 4 horas aulas: Nesse evento, trabalharemos com o gênero entrevista e faremos coletivamente a leitura da entrevista realizada pela colaboradora Giovana Veronezi, “O ensino remoto durante a pandemia pelos olhos da profa. Rogéria Veronezi”, publicado no blog “Ciências pelos olhos delas” da Unicamp. Dra. Rogéria é pesquisadora das relações que afetam professores-aluno, professor-professor e o planejamento escolar como todo. O professor realizará as discussões e apresentará as características do gênero destacando elementos do texto como entrevistado/entrevistador, objetivos, estrutura, etc. Para instigar os alunos, o professor fará a leitura da história “As linhas do rosto de Nana” de Simona Ciruolo (2020), fazendo as devidas discussões que levem a interpretação do texto como: estudo das ilustrações, personagens, enredo. Em seguida, o professor deverá propor a realização de uma entrevista com avós, pais, tios, personalidades da comunidade, pois o entrevistado escolhido carrega dentro de si lembranças e vivências de momentos marcantes. Direcionando a entrevista para o tema “Minha cidade tem histórias... de assombração... de lobisomem... de pedra encantada... de lagos... contos e causos que o povo sabe. Neste encontro continuamos a explorar as teorias de Marcuschi (2011) no que se refere à intertextualidade e a relevância da dimensão social do leitor na construção do sentido do texto.





Dividir a turma em duplas para a realização da entrevista e iniciar o planejamento dando dicas de quem entrevistar, a postura do entrevistador, como fazer o registro da entrevista (escrita ou gravada, mas com a permissão do entrevistado) e o roteiro, marcar o encontro com a pessoas que a dupla escolheu, se possível fazer o registro com foto, explicar ao entrevistado o objetivo do trabalho. Propor o modelo da ficha de entrevista e roteiro para entrevista da Olimpíada de Língua Portuguesa, fazendo a leitura e discussão de todos os pontos, tirando dúvidas.

Oitavo evento de letramento – 4 horas aulas: Nesse evento, com as fotos dos registros das entrevistas criaremos um varal de lembranças, contando brevemente sobre a história registrada. Depois, partiremos para a produção textual que será em dupla. É importante lembrar aos alunos a diferença entre entrevista e memórias para que consigam fazer a retextualização, pois será um processo desafiador, necessitando de mediação e coordenação. Para isso, o professor deve fazer dois cartazes com as características de cada gênero e relembrar do que foi estudado nos eventos anteriores. Ao fim, o professor deve recolher os textos produzidos para que possa fazer suas sugestões e intervenções, no sentido de aprimorar a coesão e coerência textuais, as características textuais que definam um gênero predominante na produção, a intertextualidade e potencial de multimodalidade, a partir das proposições de Marcuschi (2011), Leite (2018), e Aquino e Pinto (2022); devolvendo a produção para os alunos na aula seguinte.

O varal de lembranças pode ser visitado por alunos de outras turmas. Nesta visita, será estimulado o diálogo entre os alunos expositores e os alunos visitantes. Dessa forma, o professor poderá desenvolver uma discussão sobre o texto retroalimentado, fenômeno recorrente em postagens em redes sociais. Mas no caso da visita à exposição, a “publicação” que instiga o diálogo que se retroalimenta é o varal de memórias. O professor pode mostrar para os alunos que o texto que se retroalimenta não é um fenômeno exclusivo das redes sociais.





Nono evento de letramento – 2 horas aulas: Nesse evento, pedir que os alunos se organizem para a revisão e reescrita dos textos, a partir das intervenções feita pelo professor, conforme descrito no oitavo evento de letramento. Após o acompanhamento da reescrita a partir das proposições sugeridas pelo professor, os alunos deverão levar a produção para o entrevistado para assentimento, antes de serem publicadas.

Este encontro é uma oportunidade de se discutir aspectos sociais, morais e éticos das publicações em redes sociais, no sentido de que esses aspectos são um componente do letramento digital discutido neste trabalho. É também uma oportunidade de experimentar com os alunos a reescrita como um exercício de aprimoramento do diálogo com o interlocutor, a partir das ponderações de Aquino e Pinto (2022). O aluno pode perceber que tem a condição de se comunicar melhor a partir de textos mais funcionais, ao mesmo tempo em que se torna um leitor mais proficiente, inclusive nos textos de suporte virtual.

Décimo evento de letramento – 4 horas aulas: Nesse evento, faremos a postagem dos textos finais na página do *facebook*. Assim, depois de variados eventos de letramentos, o professor levará os alunos para o laboratório de informática para que realizem o processo de edição dos textos e postagem na rede social. Em seguida, o professor e a turma farão uma exposição dos textos na escola. Os alunos das outras turmas irão fazer visitas ao laboratório de informática para que leiam os textos e visitem a página no *facebook*.

Após um determinado período de tempo, os alunos podem perceber que o texto postado segue em construção, como aponta Aquino e Pinto (2022). A partir dos comentários e das respostas dadas a eles, o texto inicial se retroalimenta, ganhando novos contornos, dimensões e significados. Analisar os comentários e respostas e como estes dialogam com o texto publicado originalmente pode resultar em outros interessantes exercícios de leitura e produção textual.

Por fim, é possível pensar na publicação física dos textos publicados em meio virtual, além de relatos das experiências dos próprios alunos no decorrer do desenvolvimento do projeto. A sugestão de publicação do livro físico pode ser discutida entre alunos e professores.





É preciso discutir qual importância o livro físico tem, ou que importância pode ser construída junto aos alunos, a partir desta publicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação brasileira é repleta de paradigmas a serem solucionados, sobretudo no que se refere ao amplo acesso a uma educação democrática e de qualidade. Mesmo que ainda existem muitos aspectos a serem explorados cientificamente acerca do impacto da pandemia da COVID 19 e do ensino remoto decorrente dele, não resta dúvida de que este fenômeno agravou tais paradigmas, da mesma forma que intensificou as desigualdades sociais que se refletem também no âmbito educacional.

As experiências educacionais advindas do ensino remoto, o uso das tecnologias nas tentativas de se manter o ensino durante o isolamento social apresentaram muitas potencialidades que podem ser exploradas no ensino presencial. A principal percepção que o desenvolvimento deste trabalho evidenciou foi a importância das tecnologias virtuais para o ensino e a aprendizagem. Ao desenvolvermos um trabalho destinado à leitura e à escrita, foi interessante observar como a vida prática de professores e alunos acontece também no meio virtual, especialmente nas redes sociais. Mas a educação no ensino fundamental ainda não está totalmente conciliada com este meio. É como se o celular, por exemplo, fosse usado para quase todos os aspectos da vida, mas, ao entrar na sala de aula, fosse preciso desligá-lo, pois na visão de muitos “atrapalha a aula”.

É claro que o celular pode ser um fator de dispersão que pode atrapalhar o processo de ensino e de aprendizagem. Da mesma forma, uma revista em quadrinhos, um romance, por exemplo, também pode tirar a atenção do aluno em sala de aula, mas o professor já se apropria destes suportes para o tempo pedagógico em sala de aula e com sucesso. É tempo de se conciliar com o celular e com outros equipamentos que dão acesso ao meio virtual como suporte textual, como instrumento de estímulo à leitura, produção textual, ensino e aprendizagem como um todo.





As práticas comunicacionais passaram a usar o suporte virtual de forma significativa, o que demanda do ensino da língua portuguesa a inserção dos gêneros textuais utilizados em tal suporte no ensino da língua, no estímulo à leitura e à produção textual. A proposição de metodologias híbridas, com a utilização do suporte virtual nos exercícios de leitura e escrita no ensino de língua portuguesa tem sido discutida e aplicada em ambientes de oficinas virtuais. Procurou-se ampliar a discussão da importância do uso do suporte híbrido para textos utilizados em sala de aula, com uma metodologia que traga dinamismo, engajamento, contextualização com a realidade social e comunicacional dos alunos. Os alunos leem e produzem textos por meio virtual mais do que qualquer outro suporte hoje em dia, e isso precisa ser levado em consideração para o ensino da língua.

Nesse sentido, propomos a construção de um *facebook* de memórias em que, a partir de dez eventos de letramento, os alunos terão contato com gêneros textuais que já são trabalhados pela grade curricular, mas com as características próprias do suporte virtual. Os alunos poderão perceber como os gêneros textuais típicos do suporte virtual, como o "meme", por exemplo, também são objetos de estudos nas aulas de língua portuguesa, no sentido de compreender o fenômeno comunicacional a partir dos usos da língua, uma vez que a sociedade usa a língua em suporte virtual atualmente.

Em consonância com as discussões acerca da leitura e escrita em sala de aula desenvolvidas neste trabalho, compreendemos os eventos de letramento como um ato social, evidenciando o ensino da língua como algo dinâmico, que se transforma de acordo com os usos que os falantes da língua fazem dela mesma. Pudemos vislumbrar que um dos objetivos da aula de língua portuguesa é, sim, o ensino da língua formal, mas sem desconsiderar a dimensão social da língua. Além disso, também contatamos que, antes do ensino remoto, os recursos virtuais não compunham o cotidiano da maioria das aulas de língua portuguesa, mas é necessário desenvolver o letramento virtual, bem como o letramento enquanto aquisição de conhecimento por toda a vida escolar, como aponta a BNCC (BRASIL, 2018). As aulas de português podem fazer uso do letramento digital, uma vez que o aluno já vem de casa sabendo tanto ou mais sobre esse uso.





A partir de planejamento prévio com professores da língua portuguesa e com outros professores, numa perspectiva interdisciplinar, os eventos de letramento foram elaborados no sentido de relacionar o texto no suporte físico, como em livros, com os textos em suporte remoto e com a oralidade. Com essas relações amplia-se o conceito de texto enquanto enunciado comunicacional, ou seja, texto não é somente aquilo que está escrito no livro da escola. “Memes”, “stories”, “rells”, a retroalimentação das publicações em redes sociais, todos estes enunciados, sejam eles verbais, não verbais, mistos ou multimodas, são textos. Portanto o ensino da língua portuguesa trata do fenômeno comunicativo pela língua para seu uso cotidiano.

Entendemos que, para além dos benefícios metodológicos que as aplicações dos eventos de leitura aqui propostos podem trazer tanto para as práticas pedagógicas de professores, quanto para o ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, e por consequência no desempenho dos alunos, os eventos de letramento promovem ampliação do sentido das aulas de língua portuguesa. Os conteúdos trabalhados deixam de parecer algo descolado da realidade e passam a ser entendidos como um momento de aquisição de saberes e fazeres que levarão o aluno a ler, interpretar e produzir melhor os textos de que precisa e deseja no suporte virtual. Este trabalho é, portanto, uma renovação de sentido e ânimo para o trabalho da língua portuguesa para professores e alunos e, a exemplo de quase todas as áreas da vida em sociedade, o ensino e a aprendizagem sempre tendo o professor e o aluno como protagonistas principais, só temos a ganhar com o uso dos meios digitais em sala de aula.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Zilda Gaspar Oliveira de; PINTO, Josane Daniela Freitas. Argumentação multimodal nas mídias digitais. *Revista da ABRALIN*, [S. l.], v. 20, n. 3, p. 900–917, 2021. DOI: 10.25189/rabralin.v20i3.2008. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/2008>. Acesso em: 8 ago. 2022.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v.3.n.5. out/nov/dez. 2025 - ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília, 2018. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

Acesso em 19 out. 2021.

CIRAULO, Simona. *As Linhas no rosto de Nana*. Tradução Alice Ruiz. São Paulo: FTD, 2020.

GIRÃO, Lúcia; GIRÃO, Sivaldo. *Morada Nova - História em Construção*. Fortaleza. Edições IPDH. 2020.

GOMES, Luís Fernando. *Redes sociais e escola: o que temos de aprender?* In: ARAÚJO, Júlio; LEFFA, Vilson. *Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?* São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

KLEIMAN, Angela Bustos. (Org.). *Os significados do letramento: uma perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas/SP: Mercado de Letras, 1995.

KLEIMAN, Angela Bustos. *Preciso “ensinar” letramento?* Cefiel/IEL/Unicamp, 2005-2010. Disponível em: file:///C:/Users/sidne/Downloads/MESTRADO%20UFPB/LEITURA%20E%20ENSINO/LIVRO_ANGELA_KLEIMAN.pdf Acesso em: 15 jul. de 2022.

LEITE, Quesia dos Santos Sousa. *Podcasts no processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa: o trabalho com a variação linguística na era digital*. 2018. Disponível em < <https://pos-graduacao.uepb.edu.br/ppgfp/download/Dissertacao-Quesia-dos-Santos-Souza-Leite-PPGFP-2018.pdf>> Acesso em 02 de agosto de 2022.

LIMA, Ana. Questão de Gênero: Recordar para contar. *Revista Na Ponta do lápis*, nº 11 p. 22. São Paulo: AGWM editora e produções editoriais, 2009.

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v.3.n.5. out/nov/dez. 2025 - ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita*. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção Textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola. 2011.

MELQUÍADES, Sidney Washington de Lima. *Projeto de Letramento: uma proposta de leitura, produção textual e publicação de memórias no Facebook*. Dissertação (Mestrado em Linguística e Ensino). João Pessoa: MPE-UFBP, 2023.

MORAES, Mariléia Gollo de. Alfabetização – Leitura do Mundo, Leitura da Palavra – E Letramento: algumas Aproximações, *Revista de Ciências Humanas*, Frederico Westphalen – RS, v.6, n.7., pág. 57-68, 2005.

NÓVOA, Antônio. *Escolas e Professores Proteger, Transformar, Valorizar*/Antônio Nóvoa, colaboração Yara Alvim. Salvador: SEC/IAT, 2022. Disponível em: <https://rosaurasoligo.files.wordpress.com/2022/02/antonio-novoa-livro-em-versao-digital-fevereiro-2022.pdf>. Acesso em: 22 de nov. de 2022.

OLIMPÍADA DE LÍNGUA PORTUGUESA (OLP). *Escrevendo o Futuro. Se bem me lembro...* Coletânea de Memórias. 6. ed. SP: CENPEC, 2019. Disponível em: https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/caderno/memoria . Acesso em 2 nov. 2021.

OLIMPÍADA DE LÍNGUA PORTUGUESA (OLP). *Textos finalistas 2019 – O lugar onde vivo*. *Escrevendo o Futuro*. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/arquivos/9765/textos-finalistas-2019-completo.pdf> Acesso em 09 de fevereiro 2022.

SILVA, Zenilda Ribeiro da. *Os gêneros textuais digitais e o ensino da língua portuguesa: o facebook como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento da escrita*. 2015. Disponível em <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/205/3/ZENILDA%20RIBEIRO>

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v.3.n.5. out/nov/dez. 2025 - ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



[%20DA%20SILVA%20-%20DISSERTA%c3%87%c3%83O%20PROFLETRAS.2015.pdf](#)

Acesso em 11 de abril de 2022.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SOARES, Magda. *Português: uma proposta para o letramento*. São Paulo: Moderna, 1999.

VERONEZI, Rogéria. “O ensino remoto durante a pandemia pelos olhos da profa. Rogéria Veronezi”. Entrevista concedida à Giovana Maria Breda Veronezi. *Blog Ciências pelos olhos delas*. Campinas-SP, 20 de novembro de 2020. Disponível em <https://www.blogs.unicamp.br/cienciapelosolhosdelas/2020/11/20/ensino-remoto-durante-pandemia-rogeria-veronezi/>, acesso em novembro de 2022.

Recebido em: 18/09/2025

Aprovado em: 16/10/2025

Publicado em: 15/11/2025

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v.3.n.5. out/nov/dez. 2025 - ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

